

ISAIAS RAW

Seria repetitivo dizer que Isaias sempre atacou problemas que afetam grandes coletividades. Seria perda de tempo falar sobre o grande cientista que é e que no seu tempo de maior atividade dialogou estreitamente com Henry Mahler, Severo Ochoa, Albert Lehninger e Ephraim Racker. No seu retorno do exílio político, após um ano em Israel, e outros 9 no MIT e em Nova Iorque, essa experiência toda, foi aproveitada para numerosas atividades no Instituto Butantan que, no retorno, o abrigou por muito tempo como liderança científica. Dizia ele, na volta do exílio, que a ciência pura ele deixaria para nós, mas que ele iria desenvolver produtos para uso coletivo, a preços baratos. E assim vieram, a vacina contra hepatite B, a tríplice com hepatite B, os primórdios da vacina contra a dengue, a vacina da gripe, a gripe aviária, o rotavírus, a coqueluche, o pneumococo, a hepatite B com BCG, e o surfactante pulmonar.

Todas as suas iniciativas na área educacional, já desde os tempos de estudante de medicina, trouxeram em seu bojo a necessidade de revolucionar e democratizar: por exemplo, os kits com materiais baratos para facilitar o contato da maioria dos estudantes com a experimentação científica, começando com o antigo kit na maleta, que ele carregava para fazer demonstrações onde estivesse, o Museu do extinto Colégio Anglo-Latino, os kits do Ibecc e da Funbec, os livros do Cecisp que revolucionaram o ensino de Ciências, junto com Myriam Krasilchik e o Museu de Microbiologia do Instituto Butantan, sem esquecer o vestibular unificado nas Universidades através do CESCEM, uma ideia que veio para ficar, precursora da FUVEST.

Isaias buscou, o tempo todo, construir instrumentos para transformar em *commodities* a educação e a saúde – com qualidade, é bom que se diga – a fim de que todos a elas pudessem ter acesso.

Isaias foi um entusiasta da construção da Cidade Universitária. Via claramente a oportunidade de termos um sistema de College. Angustiado com a demora, um dia alugou um caminhão, em uma madrugada de setembro de 1965, e lá colocou o laboratório de Bioquímica da Faculdade de Medicina, a Ultracentrífuga Spinco e o Espectrofotômetro Cary 14. Viemos para a Cidade Universitária no meio da lama. As bancadas eram andaimes de pedreiro sobre tambores de óleo. No início de 1966 vieram os demais grupos, o maior contingente sendo o da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No entanto, o Instituto, como todo o câmpus, foi criado oficialmente em 01 de janeiro de 1970 e Isaias havia sido cassado politicamente pela ditadura em abril de 1969. Por isso, ele não consta na história como tendo pertencido ao IQUSP, mas trabalhou, e muito, dentro do IQ, de 1965 a 1969, para construir os laboratórios do Bloco 10 inferior onde ainda estamos.

Isaias nasceu em 26 de março e eu em 24 de março, mas desde 1958 que o conheço, nossa

diferença etária sempre foi de 12 anos. Por mais que me esforce não consigo me aproximar dele. Mas nesse percurso da hélice ascendente que Isaias trilha com tanto brilhantismo, eu venho atrás tentando alcançá-lo sem conseguir.

Parabéns Professor pela justa homenagem. Junto com outros precursores você plantou um sonho que se tornou uma competente realidade, o Instituto de Química da USP.

Walter Colli